

# LUZ NAS TREVAS

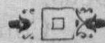
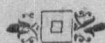
A PALAVRA DE DEUS

A exposição das tuas palavras dá luz  
Salmo 119, 130

ANO XIX      Periódico de edificação e avivamento espiritual      NUM. 217  
CANGUSSU — Novembro — 1945

## Homenagem

15 de Novembro



1

1

8

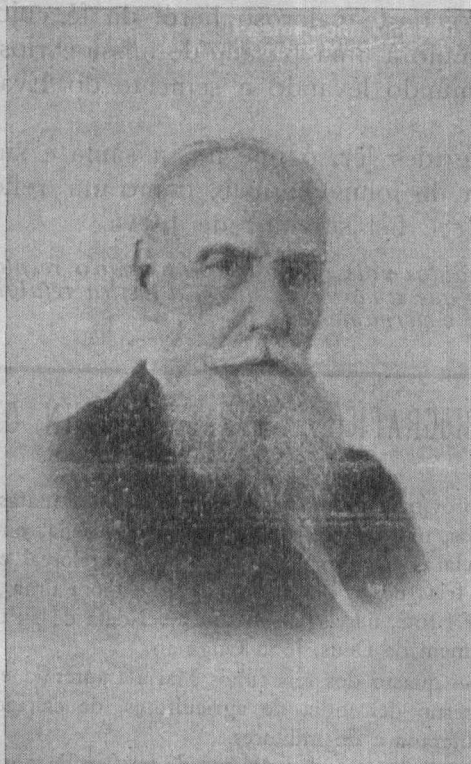
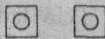
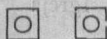
9

4

4

5

5



JOHN ONGMAN

# Cui Honor, Honorem Rom. 13:7

Este numero é dedicado especialmente à comemoração do centenário do nascimento do Rev. John Ongman, fundador da Junta Missionaria de Orebrö, Suécia, que mantém trabalho missionario em diversas partes do mundo, cuja influência tem sido poderosissima para a conversão de milhares de almas, do Brasil, África, Índia e China.

«LUZ NAS TREVAS», aliando-se ao regosijo desta data tão auspiciosa, apresenta a colaboração dos missionarios da Junta, que trabalham neste Estado, sobre a biografia e apreciações da vida e obra do grande servo de Deus.

Com satisfação constatamos hoje, os frutos do labor e consagração, deste valoroso herói da fé, cujo apanágio serve de estímulo à uma plêiade de missionarios que marcham pelo mundo levando a semente do Evangelho de Jesus Cristo.

É o que ides lêr, o que foi, a santa e sublime existência terrena de John Ongman, como um reflexo do Divino Salvador e fiel servidor de Jeová.

*«Os entendidos pois resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente»;*

Daniel 12:3.

## DADOS BIOGRAFICOS DO PASTOR JOHN ONGMAN

Na linda província de Jamtland, onde existem matas majestosas, lagos belíssimos, montanhas cobertas de neve eterna, onde as noites de verão são claras como o dia, onde a Aurora Boreal enfeita o firmamento nas frias noites do inverno e onde mora uma gente de coração e carater firme, nascia, na inesquecível data de 15 de novembro de 1845, o homem de Deus, John Ongman.

John era o quarto dos seis filhos Maria Laurentia e Nils Sköld. Pelo lado paterno descendia de agricultores, de clérigos da Igreja Evangélica Luterana e de militares.

Pelo lado materno era descendente duma família norueguesa. Seu pai serviu 10 anos na vida militar. Erik Klingström, o avô paterno de John, era primeiro sargento no Regimento de Caçadores de Jämtland. No ano de 1808 ele tomou parte na guerra contra a Rússia.

Participou em diversas terríveis batalhas e foi condecorado com a "Medalha de Espada" pelos seus méritos.

John Ongman nasceu numa humilde casa na aldeia de Gisselåren. Pobreza e privações foram "hóspedes diários" no seu lar. Luxo e conforto nenhuma pessoa da família Sköld conheceu. O pedaço de terra, que pertencia à casa dava pouco lucro, e o limitado ordenado que o pai ganhava como soldado, também era insuficiente. Cedo os filhos começaram a trabalhar para defender o humilde lar contra a fome. Com 10 anos John empregou-se na casa dum rico agricultor, onde parou três anos. Durante estes anos começou a estudar na aula. Sköld Johan", como ele geralmente era chamado, foi um menino vivo e inteligente, que compreendia o valor da limitada instrução que recebia porém estudava, contente, com o humilde material que tinha ao seu dispor. Mais tarde John tornou-se "ajudante" para os demais alunos, que na "caixa de areia", tiveram de aprender a escrever.

Uma verdadeira vida cristã era desconhecida no lar. Como os vizinhos, parentes e os demais na sua vizinhança, a família Sköld se contentava com uma vida religiosa cerimonial. As crianças foram educadas com todo o rigor, como era o costume naquele tempo. Foram em todo caso privadas da verdadeira educação espiritual.

Com os anos o filho John tornou-se um moço ativo e forte. Ele era muito humorístico e gostava de brincar com outros. Mas sempre foi respeitado como moço bom e "homem de trabalho". Como qualquer outro moço do seu tempo gostava muito de divertir-se durante as claras noites de verão, pescando nos arroios e, durante o inverno, andando de "skis" nas montanhas. Infelizmente começou a viver mundanamente e entregou-se às bebidas alcoólicas e ao jogo de cartas. Não muito tempo antes da sua conversão aconteceu que, quando jogava cartas com alguns dos seus camaradas de trabalho, perdeu uma fatiota nova. Esta amarga experiência criou nele uma carta aversão e desinteresse por tal divertimento.

Aos 17 anos de idade John seguiu os passos do seu pai e do seu avô, tornando-se soldado. Serviu como cabo e continuou a estudar no curso para oficiais inferiores. Foi neste tempo que ganhou o nome "Ongman". Como militar revelou-se um homem de notáveis talentos.

Com a idade de vinte anos John Ongman casou-se com Kristina Andersson. O matrimônio foi abençoado com dois filhos. Ele tinha em sua fervorosa esposa um valioso auxílio na causa do Senhor, o qual, porém, lhe foi tirado pela morte da sua fiel companheira em 5 de setembro de 1871, quando Ongman era pastor em Anoka, U. S. A. Pela direção de Deus Ongman encontrou uma nova "ajutora" em Vilhelminé Eriksson, filha dum pastor, que trabalhava entre os suecos em Minnesota, U. S. A. O seu segundo casamento se efetuou em 7 de setembro de 1872. Agora o sol brilhava novamente no lar do jovem pastor. Depois de vinte anos de felicidade matrimonial, Ongman viu também partir a sua esposa Vilhelmine, que Deus chamou para o lar celeste, em 1.º de outubro de 1892. Obediente à direção de Deus, o Pastor Ongman tinha aceitado uma chamada

# Sua Conversão e Batismo

As primeiras impressões espirituais Ongman recebeu no lar, com sete anos. Com dez anos sentiu um grande desejo de estudar para clérigo luterano, mas faltavam os recursos. Um ano mais tarde ele tinha um forte sentimento, de que devia ser salvo, mas também esta vez ficou com um sentimento só. Com dezessete anos era

muito infeliz e sentiu grande dor de coração pelos seus pecados e anelava paz com Deus. Mas nem ainda esta vez chegou a se converter. Não queria reconhecer perante os seus companheiros do pecado que nutria sentimentos de penitência.

Um domingo de manhã, em janeiro de 1864, Ongman foi visitar um

da Igreja Batista Betél em Örebro, Suécia. Consequentemente se achava em Örebro, quando a sua piedosa, amorosa e estimada esposa e mãe de dois dos seus filhos, como um molho maduro foi colhida para o celeiro celestial. Dois anos mais tarde, Ongman casou-se pela terceira vez. A sua nova consorte, Hanna, era filha do Pastor Julius Nicanor Holmgren e sua esposa. As importantes tarefas, que futuramente esperariam o Pastor Ongman, exigiam simplesmente uma esposa, rica em amor, capacidade, piedade e interesse pela Missão, como dona Hanna com o tempo se mostrou ser.

Como espôso e pai, o Pastor John Ongman era pessoa exemplar. Ele ligava numa maneira feliz o humor e a seriedade. Ele exigia ordem em tudo e criou ordem em seu redor. Tinha um coração aberto para Deus e os homens. Vivia uma rica vida de oração. No seu lar tinha dado um lugar central para a Palavra de Deus. Anos antes de morrer, contou, que tinha lido a Bíblia quinze vezes, de capa à capa, nos cultos domésticos, junto com os seus na família. Na sua velhice era homem relativamente são e bem conservado em todos os sentidos.

Sexta-feira, dia 27 de fevereiro de 1931, o Pastor John Ongman tinha, como sempre, lecionado no Seminário. À noite, alegre e contente, foi dormir. Na manhã seguinte acordou-se à hora habitual. Falou alegremente com a sua esposa, que tinha se levantado para fazer fogo na lareira. Momentos depois, ela ouviu um soluço estranho e foi ver o que faltava ao seu querido esposo. *Nada faltava e nada faltaria mais.* O cansado peregrino já tinha embarcado "no trem da morte"; o guerreiro espiritual de grandes medidas já tinha saído da sua longa batalha. Pastor John Ongman estava morto. Faleceu com a avançada idade de 85 anos, 3 meses e 13 dias. No sábado, dia 28 de fevereiro, jornais, cartas, telegramas e recados pessoais espalharam a triste notícia. Na própria Pátria multidões de cristãos, grande número de Igrejas, pastores, evangelistas e estudantes do Seminário lamentaram a irreparável perda. E o mesmo fizeram os missionários junto com dezenas de milhares de cristãos, no campo missionário, no estrangeiro.

O Pastor John Ongman está morto, mas a sua imortal obra missionária vive e viverá. Louvado seja Deus! (Apoc. 14:13).

E. Gunnar Sjöberg

seu amigo, um colega do tempo escolar. Este recentemente havia sido salvo e estava cheio de zelo pelas almas. Ongman era naquele tempo muito triste sobre o seu estado espiritual e tinha uma impressão forte, de que era então a última chamada de Deus para salvação. Sentiu-se muito contrito de coração e queria ser salvo, custasse o que custasse. Ao mesmo tempo, porém, tinha medo que o companheiro iria perguntar-lhe acerca da sua alma.

Quando os dois moços se encontravam e se cumprimentavam, o colega, querendo abrir uma palestra com Ongman sobre o seu estado espiritual, logo perguntou: "Como vais?"

— Obrigado, eu vou bem, respondeu Ongman.

— E's filho de Deus, perguntou o primeiro.

— Não! Está escrito, que o homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu.

— Bem, mas está também escrito: "Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente" (Rom. 10:21).

A impressão, que estas palavras fizeram em Ongman, ele contou com as seguintes palavras: "Foi justamente como se uma frecha tivesse me penetrado duma vez. Tomei pelo primeiro tiro. Me parecia tão terrível, que eu todo o tempo tinha fugido de Deus, embora que Ele todo o tempo me procurasse." Nesse dia Ongman nasceu de novo e recebeu paz com Deus. Todos que o conheciam notaram, que ele agora se tornou um homem novo.

Ao estudar o seu Novo Testamento, logo encontrou a questão do batismo. Já antes tinha pensado nela, mas agora se tornou atual para ele mesmo. No dia 4 de março do mesmo ano, a Igreja Batista na aldeia vizinha

ia ter batismo, e Ongman resolveu batizar-se nesta mesma ocasião. Sobre esta experiência ele mesmo narra o seguinte:

"Fiquei sozinho no meu quarto todo o dia, orando a Deus e lendo o meu Novo Testamento, antes de ir para a Igreja. Então eu vi, num canto do meu quarto, uma nuvem branca, que se aproximou de mim e queria vir sobre mim. Mas eu disse: "Não, eu devo primeiro ser batizado". Se eu tivesse deixado vir sobre mim esta nuvem, teria sido batizado no Espírito antes do batismo nágua.

De noite atravesssei a lagôa, sobre o gelo, para faer a minha profissão de f na Igreja de Kovra. Depois abriram um buraco no gelo, que tinha um metro de espessura, e na mesma noite fui batizado. O oficiante foi um velho irmão, Sven Jonsson. Quando eu estive dentro da água batismal, disse no meu coração, enquanto o irmão Jonsson pronunciou as palavras do batismo: "Agora me entrego sem reserva a Deus." Logo que eu sai da água, caiu sobre mim o Espírito Santo e encheu todo o meu ser com amor divino e paz e alegria em Deus. Experimentei literalmente as últimas palavras de Atos 2:38".

Ainda na velhice, Ongman frequentemente falava comovido sobre o amor fraternal, que reinava na Igreja, onde ele foi aceito como jovem cristão. Quando a Igreja celebrava a Santa Ceia, as portas se fechavam e os membros sentiram-se separados do mundo e unidos uns com os outros. Pastor Ongman usava de contar estas experiências nas seguintes palavras: "Quando eramos reunidos com estes irmãos, sentímo-nos como nas antecâmaras do céu, um espírito indescritivelmente agradável reinava. Quando, ao ar livre, vimos uns aos outros de longe, corrémos para alcançar uns aos

## John Ongman, um pregador ungido

Imediatamente depois de sua conversão, John Ongman começou a participar com interesse no trabalho evangélico. Não colocou a sua candeia «debaixo do al-

queire». Conta-se que, certa vez, pouco tempo depois da sua conversão, Ongman passou, de noite, por uma casa onde havia um baile. Quando Ongman ouviu a música, entrou na casa e pediu aos dançantes que parassem por alguns minutos, enquanto ele dissesse al-

gumas palavras. Assim fizeram, e Ongman contou de um desastre que recentemente tinha ocorrido na vizinhança, e

outros e nos comprimentar. Eu falo aqui de experiência própria e creio que os outros sentiram o mesmo como eu”.

Na comunhão destes irmãos na fé nasceu, sem dúvida no coração do Pastor Ongman o alto respeito e o fervoroso amor à Igreja de Deus, que depois era típico para toda a sua vida.



John Ongman no púlpito

pediu a mocidade para pensar na salvação das suas almas. O seu testemunho fez uma profunda impressão em todos os presentes.

Sobre a primeira experiência de pregar, deixamos Ongman mesmo contar: «A primeira vez, que experimentei pregar a Palavra, foi na Pascoa do mesmo ano que fui salvo. Na casa onde eu morava havia bodas; a filha da casa se casou. Eu era o único salvo naquela festa.

Ofereceram bebidas fortes, e havia algum barulho, mas ninguém estava embriagado. Pedi licença para falar um pouco da Palavra de Deus para eles, e me permitiram. Todos entraram na sala e eu li a narrativa do filho pródigo e falava um pouco, e todos estavam atentos durante os poucos minutos que falei. Depois disse o tio da noiva: «Eu creio que Ongman é salvo; ele fala

Nils Angelin

melhor do que o pastor.» Não se precisava falar muito naquele tempo, mas o povo atendia, notavam-se que havia vida nas palavras.

Depois desta primeira tentativa demorou um pouco antes que Ongman pregasse, mas a Igreja tinha sua atenção dirigida ao jovem, que era despertado intelectual e espiritualmente e o animava a pregar. No ano de 1866, Ongman se dedicou inteiramente á pregação do Evangelho. Já nos primeiros meses um número considerável de pessoas aceitou a Palavra e foram batizadas.

No ano de 1868, em 14 de maio, Ongman embarcou para os Estados Unidos. A esposa e pequena filha emigraram só alguns meses mais tarde. Na America, Ongman chegou a conhecer algumas famílias crentes, que logo o chamaram como pastor da pequena Igreja Batista, que em seguida organizaram. Durante o primeiro tempo de pastor, Ongman trabalhava com as suas mãos para se sustentar, mas já no ano vindouro, 1869, ele se dedicou inteiramente á pregação da Palavra de Deus. A Convenção Bstista Sueca de Minnesota, reunida no verão de 1869, resolveu chamar o Pastor Ongman como missionário entre os escandinavos em Minnesota. Nesse serviço

ele continuou até maio de 1873, quando The American Baptist Home Mission Society o chamou para começar um trabalho entre os suecos em Saint Paul. No mesmo mês foi constituída a Primeira Igreja Batista Sueca de Saint Paul. A nova Igreja convidou imediatamente o irmão Ongman como seu pastor. A Igreja contava na organização 12 membros. Durante os primeiros tempos a Igreja realizou os seus cultos no templo da Igreja americana, mas dentro em breve alugou um salão para o seu trabalho. O trabalho cresceu, e quando Ongman em 1890 deixou os Estados Unidos para voltar á sua terra natal, Suécia, a igreja tinha varias centenas de membros e um grande e confortavel templo.

Em 1890 chegou Ongman á Suécia, pela chamada da Primeira Igreja Batista de Orebro. Ali ele tinha «uma porta grande e eficaz», que se lhe abriu. Logo depois da sua chegada em Orebro, a Igreja experimentou uma renovação e avivamento espiritual, e durante o ano 1891 a Igreja tinha vários batismos, tendo sido batizado um grande número de recém convertidos. O Pastor Ongman serviu a primeira Igreja Batista «Betels» até 1897, ano em que se organizou a

## Escolas Bíblicas e Conferencias

Desde que o pastor Ongman voltou para a sua pátria, ele se interessou muito pela missão das Igrejas e muitas iniciativas valiosas partiram dele. No ano de 1891, na convenção dis-

trital das igrejas, ele levantou a questão acêrca da organização duma Escola Bíblica. Ele sustentava sempre a idéia de que o servo de Deus precisava o melhor preparo possível. Apoia-



O Templo Batista «Filadelfia», Örebro

Segunda Igreja Batista em Örebro, a Igreja «Filadelfia», que o chamou como pastor. Ele foi pastor dessa Igreja até 1917, quando outras tarefas o obrigaram a entregar o pastorado a um outro pastor.

O Pastor Ongman era um pregador ungido e abençoado até a sua morte em 1931. Naturalmente não tinha a mesma capacidade de fazer grandes viagens nos seus últimos anos, mas onde ele pregava, reuniam-se multidões. A sua mensagem era nascida na presença de Deus. N. A

da a proposta, foi resolvido que já em 1 de julho do mesmo ano, a primeira escola Bíblica abriria as suas portas para aceitar a primeira turma de estudantes. Esta escola seria destinada, aos "professores da Escola Dominical e obreiros evangélicos de ambos os sexos". Seria também uma escola preparatória para os que sentissem a chamada para o ministério, tanto na pátria como no estrangeiro. O fato de que também as mulheres iam ser aceitas e instruídas nesta escola despertou muita crítica para não dizer oposição da parte de muitos crentes. Na Convenção geral das Igrejas batistas realizada em 1892 em Estocolmo, a questão foi discutida, se seria bíblico e conveniente, que as mulheres participassem publicamente em testemunhar

de Jesús. O pastor Ongman tinha a certeza de que Deus poderia usar tanto mulheres como homens na sua obra e na pregação do Evangelho. Por isto as mulheres têm sido aceitas nas escolas bíblicas desde a primeira que se realizou até agora, e a experiência tem mostrado claramente que o Pastor Ongman não estava errado neste ponto.

A Escola Bíblica era a grande alegria do Pastor Ongman. Já durante a sua estadia nos Estados Unidos ele teve um sonho importante, no qual ele viu uma multidão de moços e moças crentes que vinham pedir-lhe que os ensinasse a Palavra de Deus. Agora parecia estar se cumprindo o seu sonho.

A primeira escola realizada foi ricamente abençoada por Deus e, como evidentemente preenchia uma grande necessidade, foi resolvido realizar outra escola no ano seguinte, na qual tomaram parte 33 alunos. No fim desta segunda escola, doze jovens declararam sentir a chamada divina, para anunciar o Evangelho e foram enviados para diferentes lugares na pátria para anunciar as boas novas de Jesús. No princípio as escolas abrangiam um mês, mas foram depois estendidas a cinco semanas. Nos últimos anos foram acrescentadas á escola mais duas semanas para os evangelistas já em trabalho e os novos evangelistas aceitos. A Escola Bíblica tem sido uma fonte de inauditas bênçãos tanto para os milhares de pessoas que nela têm tomado parte durante os anos passados como para a missão, propriamente dita. Na pessoa de Pastor Ongman a Escola tinha o melhor dirigente possível. Ninguém podia como ele compreender os jovens evangelistas, suas lutas, tristezas e provações e ninguém como ele podia se alegrar com os evangelistas, quando Deus salvava almas e dava vitória. Ele era um verdadeiro

"pai espiritual".

Batizado no Espírito Santo e possuidor de, entre outros dons, o dom da fé, procurava ele sempre guiar os alunos para buscar o batismo no Espírito Santo e a vida profunda pela fé em Jesús. Multíssimas são também as pessoas que nas escolas bíblicas receberam o cumprimento da "promessa do Pai" e um revestimento espiritual para toda a sua vida. A Escola Bíblica existe já há 54 anos e se desenvolve cada vez mais sob a sábia e correta direção do Pastor Ongman e dos seus sucessores. Atualmente há mais de 500 evangelistas que trabalham em ligação com a nossa Missão.

O anelo profundo de uma vida mais rica em Deus e de edificação na fé, então reinante entre os crentes, levou o Pastor Ongman a tomar mais uma iniciativa abençoada. No mesmo ano da fundação da Escola Bíblica, 1891, sugeriu ele que a sua igreja convidasse crentes anelantes de bênçãos de Deus para uma conferência de edificação. A proposta foi aceita com grande alegria. De todas as partes vieram crentes anelantes, orando e suplicando a Deus por novas e maiores bênçãos, e Deus os encontrou maravilhosamente. Desde então realizaram-se conferências anualmente, e chuvas de bênçãos têm caído abundantemente sobre o povo de Deus ali reunido. É evidente que Deus dirigiu o Pastor Ongman também neste passo. Profundamente espiritual, ele procurava sempre guiar as conferências de modo que redundassem em fortalecer a fé e a profundar a santificação dos crentes. Como um "príncipe de Deus" (Gen. 23:6) ele se levantava nestas ocasiões, e com palavras ungidas pelo Espírito indicava as ricas fontes de bênçãos e exortava o povo de Deus a preparar-se para a segunda vinda de Jesús. O Pastor Ongman sempre con-

# O Seminário de Örebro

Uma das obras mais importantes do pastor John Omgman foi a organização do Seminário de Örebro. Esta iniciativa de tão grande importância

originou-se dos profundos avivamentos que durante os anos de 1880 a 1907 atingiram grandes partes da Suécia e especialmente a cidade de Örebro.



Seminário e Séde da Junta Missionária de Örebro

fiava a direção destas conferências ao Espírito Santo. Por isto tornaram-se verdadeiros banquetes espirituais de incalculável valor. Vê-lo e ouvi-lo à frente destes trabalhos, como ele orava e suplicava a Deus, era uma experiência inesquecível. Parecia que o céu se baixava duma vez sobre os reunidos. Somente a eternidade poderá mostrar a importância destas conferências. De muitos lugares da Suécia o Pastor Omgman foi convidado a tomar parte em tais conferências e as suas mensagens, divinamente inspiradas, sempre serviram como clarinadas celestiais para o povo de Deus. Verdadeiramente, Omgman foi uma voz de Deus no seu tempo.

John W. Sjöberg

bro, que logo se tornou um centro espiritual, e onde o interesse missionário foi grandemente despertado. Muitos sentiram-se chamados por Deus a anunciar o Evangelho, não somente na sua pátria, como também nos campos estrangeiros. Para auxiliar professores da Escola Dominical, obreiros leigos e outros interessados, o Pastor Omgman iniciou uma Escola Bíblica em 1891. Esta, porém, apesar de ser muito boa, não podia corresponder às necessidades de preparo que precisavam futuros pastores e missionários.

Muitos dos evangelistas, portanto sentiram um ardente desejo de continuar os seus estudos num estabelecimento de ensino dirigido no mesmo

espírito como o da Escola Bíblica. Em 1907 reuniram-se dez dos evangelistas para conversar e orar a Deus sobre o caso. Na próxima Escola Bíblica tratou-se o assunto novamente, e foi resolvido pedir ao pastor Ongman que ele organizasse um seminário em Örebro.

O Pastor Ongman considerou bem o assunto e compreendeu que não seria uma tarefa fácil, pois para isso precisava-se em primeiro lugar professores competentes, um prédio adequado para as aulas, quartos para os alunos, etc. Tudo isto faltava ainda, e não existia algum fundo disponível, destinado a cobrir as despesas duma tal instituição. Porém, a necessidade era maior do que as dificuldades e a fé mais forte do que as dúvidas, e fazendo o assunto objeto de oração, o Pastor Ongman ganhou plena certeza de que era vontade de Deus que o pensamento se concretizasse.

Na reunião da Junta Missionária realizada em 21 de janeiro de 1908 a sua fundação foi resolvida. Sómente quatro pessoas declararam ter outra opinião, mas acrescentaram que se Deus abençoasse a instituição, eles mudariam de parecer.

O Seminário Bíblico iniciou o seu trabalho a 15 de Setembro de 1908, sendo o pastor Ongman seu diretor. O bacharel Paul Ongman, filho do pastor Ongman, e a professora dona Maria Lindquist e outros serviam como professores. Desde o princípio verificaram-se as mais gloriosas bençãos do Senhor, e a sua aprovação, tanto sobre os professores como sobre os alunos. Por falta de prédio apropriado realizaram-se no início os estudos numa das salas da Igreja Filadélfia, mas como o número de alunos cresceu, a necessidade de um edifício próprio tornou-se mais e mais acentuada, e Deus respondeu às orações dos pro-

fessores e estudantes por meios gloriosos. Foi adquirido um ótimo terreno quasi no centro da cidade, e vendendo a diretoria que Deus abençoava os seus esforços tanto material como espiritualmente, tomaram mais um passo de fé dando início à construção.

A fé vitoriosa do grande servo de Deus, pastor Ongman, e a dos amigos da causa do Senhor não deixou de ser galardoadada, porque o dinheiro começou a entrar de todos os lados. Somente, uma pessoa deu cerca de 180 mil cruzeiros e em outras ofertas entraram uns 60 mil cruzeiros. Os amigos da missão contribuíram com grande prazer, uns dando dinheiro, outros mobiliário para os quartos, trem de cosinha, etc., à semelhança da entrega das ofertas voluntárias para o tabernáculo no deserto.

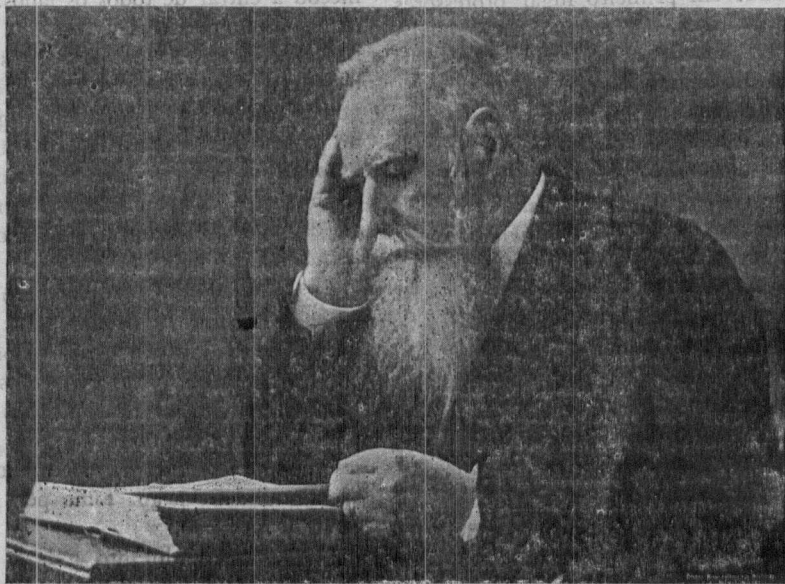
Aos 10 dias de Setembro de 1913 o Seminário foi inaugurado. Esse dia foi alegre e festivo para todos os amigos da missão visto que Deus havia manifestado as Suas bençãos duma maneira tão gloriosa. Alguns meses após a inauguração o edifício estava totalmente pago. Tudo pela graça de Deus.

O Seminário durante toda a sua existência, tem sido alvo de frequentes visitas do céu, quando o Espírito Santo tem sido derramado maravilhosamente. Isto, sem dúvida, depende do espírito de oração que ali predomina. Nenhuma aula começa sem que dois ou três dirijam em oração, e durante todo o tempo que se leciona, um dos alunos acha-se em constante oração intercessória no seu quarto, sendo substituído de hora em hora por um colega. O Pastor Ongman, que claramente compreendeu o valor da oração, determinou que assim fosse, e este sistema tem trazido a todos gloriosíssimas bençãos. Frequentemente os alunos e professores sentem a neces-

## AS BASES FUNDAMENTAIS DA TEOLOGIA ADOTADA PELO PASTOR ONGMAN

1.º O Pastor Ongman tinha a convicção absoluta de que a Bíblia é a Palavra de Deus, e não só contém a Palavra de Deus, mas, sim, que é. Ele possuía uma fé inabalável na inspiração divina da Bíblia. Com inspiração, "disse ele", compreendemos que o Espírito de Deus tem influenciado os

santos autores, que têm sido constringidos pelo mesmo Espírito a escrever os livros da Bíblia". Como é natural, ele não comparou qualquer outro livro com a Bíblia. Nas suas investigações e seus estudos teológicos a Bíblia era o livro número um. Não rejeitando o estudo de outros livros, só aceitou



John Ongman, lendo a Bíblia

sidade de consagrarem dias e semanas em oração até que Deus lhes conceda um verdadeiro refrigério espiritual, e depois continuam-se os estudos árduos com mais entusiasmo. Nas mencionadas ocasiões muitos têm sido batizados no Espírito Santo e outros têm recebido diversos dons espirituais. Os dons de falar em línguas e os dons de profecia têm sido muito ativos para a edificação de todos. Deste modo o Seminário de Örebro, pela graça de Deus, além de ser uma fôn-

te de ensinamento valioso para a vida, também tem sido um altar de incenso de onde as brazas vivas se têm espalhado tanto na Suécia como nos campos estrangeiros.

O herói da fé, o Pastor Ongman, caiu ceifado pela morte, mas a sua obra e o seu exemplo são admirados e seguidos por centenas de homens e mulheres que, consagrados a Deus, prosseguem a grandiosa tarefa de pregar o Evangelho a toda a criatura.

Stig Johansson

deles aquilo que harmonizasse com a Bíblia. A Bíblia era para ele "a mina de ouro e de diamantes preciosos", espiritualmente falando.

2.º — Nos seus ensinamentos a principal doutrina e a fonte de todas as outras era a reconciliação com Deus por Jesus Cristo.

"Se erramos nesta doutrina", disse ele, "temos pouca esperança em acertar nas outras. A propiciação por Jesus cobriu e satisfaz todas as exigências da lei. E a lei é uma expressão da exigência da justiça divina. A morte é a única em virtude da qual Deus possa única, em virtude da qual Deus pode perdoar e salvar o pecador. Nenhum pecador tem salvação na sua confissão, por si, mas por estando arrependido, crê no sacrifício de Jesus, que morreu como substituto do pecador. (Ref. bíblicas: 1.º João 2:2; 4:10; Heb. 2:9, 17; Rom. 3:24-26; 2.º Cor. 5:18, 19; Lev. cap. 16; Is. cap. 53; Ped. 2:24; Atos 4:11, 12; João 14:16; 3:36; 10:7-18; Rom. 5:8-11; Heb. 9:28, etc.)

3.º — Em natural consequência à doutrina da reconciliação, o Pastor Ongman pregou o batismo no Espírito Santo. A sua ilustração era simples, mas tocante. Ele disse: Quando o sacrifício expiatório no Velho Testamento foi posto no altar, Deus respondeu com fogo. Os sacrifícios no culto levítico simbolizam o sacrifício do corpo de Jesus. Quando Jesus tinha posto o sacrifício no altar (a cruz), Deus respondeu com o fogo (o Pentecostes).

Como condições para receber o batismo no Espírito Santo ele expôs o seguinte:

1.º — Que a pessoa sinta e compreenda a necessidade de ser batizada no Espírito Santo. Quem é farto, agradece se alguém lhe oferecer comida, mas quem tem fome aceita com gratidão. Deus quer vasos vãos para en-

cher. (Cf. 2 Reis. 4:3; João 2:6, 7). Com isto correspondem as palavras de Jesus em Mat. 5:6. A fome do Espírito Santo constrange-nos a buscar e pedir.

2.º — Uma resolução firme de afastar-se de tudo que se chama pecado. O óleo (símbolo do Espírito Santo, não podia ser posto em cima da carne, mas sim, em cima do sangue (Lev. 14:28). A condição é, primeiro a purificação pelo sangue, e depois a santificação pelo Espírito.

3.º — A fé: Tendo cumprido as condições expostas, o crente tem o direito de receber pela fé o batismo no Espírito Santo. (Ref. bíblicas: 1.º Reis 18:24, 30-39; Joel 2:28-32; Zach. 4:6; Mat. 3:11; João 1:33; 16:7; Luc. 24:49; Atos 1:5; 5:32; João 7:38, 39; Marc. 16:16-20; Gal. 3:2, 14; Ef. 4:30, etc.).

4.º — O Pastor Ongman salientou a necessidade de ser organizada a Igreja de Cristo conforme o modelo do Novo Testamento. Ele era batista restrito, adotando os costumes dos batistas regulares. Neste assunto diz o seguinte: "Os apóstolos têm para todo o sempre, com palavras e atos, mostrado como deve ser, tanto a organização, como o regime da Igreja de Cristo.

a) — Conforme os apóstolos deve haver ordem e disciplina na Igreja de Deus, para que cada membro esteja no seu lugar e cumpra o seu dever.

b) — O apóstolo Paulo ensinou e praticou os mesmos princípios em todas as Igrejas sob o seu cuidado, e estes princípios foram lhe dados uma vez para todos; pela inspiração do Espírito Santo.

c) — Paulo fundou igrejas onde havia um grupo de crentes e batizados, e deu-lhes presbíteros e diáconos.

d) — Os presbíteros tinham todos a mesma posição e o mesmo cargo em todas as Igrejas.

## A Junta Missionária de Örebro

A Junta Missionária de Örebro (Örebro Missionsförening) foi fundada na cidade de Örebro, Suécia, em 1892, por 25 pessoas. O Pastor John Ongman era o fundador da Junta, e foi por sua iniciativa que os referidos 25 membros da Primeira Igreja Batista de Örebro se organizaram. O fim imediato da Junta era o de aceitar e mandar os novos obreiros, que se apresentaram para o trabalho evangelístico nas Escolas Bíblicas em Örebro, descritos noutro lugar deste número. A finalidade da Junta seria de "espalhar a luz do evangelho nas regiões escuras do nosso próprio país; mas também, quando as circunstâncias o exigiam, es-

tender o trabalho a outros países. A respeito deste último ponto deviam principalmente os países vizinhos ser lembrados. A Junta resolveu confiar em Deus para a verba, que o trabalho exigia e aceitar tantos homens como mulheres no serviço de evangelistas". A Junta Missionária de Örebro não é, portanto, uma confederação evangélica com igrejas coordenadas sob a sua direção. É simplesmente um órgão para manter trabalho evangélico na Pátria e no estrangeiro, conforme a direção de Deus. As igrejas e pessoas, que economicamente e com orações, cooperam com a Junta Missionária de Örebro, não são dalgum modo

e) — Eles tinham direito de receber auxílio econômico da Igreja, se consagrassem todo o seu tempo à Causa.

f) — Cada Igreja tinha a incumbência de organização e disciplina própria". (Ref. bíblicas: 1 Cor. 14:33,40; 12:12; 4:17; 11:16,34; Atos 14:23; Tit. 1:5; Atos 20:17; Fil. 1:1; Heb. 13:7,17; Atos 20:28; 1 Ped. 5:1-4; Tit. 2:15; 1 Cor. 9:14; Gal. 6:6; 2 Tess. 3:6; etc.)

Com grande progresso dirigiu o Pastor Ongman a Igreja Filadélfia em Örebro, Suécia, durante 25 anos. E serviu como "servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a sua casa".

5.º — A segunda vinda de Jesus era um dos assuntos prediletos do pastor Ongman. Incansável no estudo das profecias, e acompanhando os eventos do tempo atual, ele chegou a convicção de que a vinda de Jesus está à porta. Também neste assunto a sua fé era inabalável naquilo que "está escrito". Num discurso no ano 1915 disse: "Há os que dizem que, se

a Alemanha fôr derrotada nesta guerra, haverá uma paz permanente na Europa. Mas, isto mostra 'quão cegos são no tocante as profecias concernentes ao fim da dispensação atual'. E se hoje estivesse em nosso meio, diria o mesmo. E porque? Porque está escrito: "Até ao fim haverá guerra". (Dan. 9:26.) — As profecias que ainda esperava serem cumpridas antes da vinda de Jesus, foram: O estabelecimento dos dez reinos que surgirão do antigo reino romano, conforme Dan. 7:24 e outras, e a volta do povo Israel (judeu) à Palestina, conforme Ezeq. 37 e muitas outras passagens. O cumprimento destes sinais está em andamento, e quem seja atencioso pode ver.

Ao expôr as bases teológicas, pode-se dizer do pastor Ongman, que ele "ensinava como tendo autoridade", e que as suas palavras não eram "persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder".

C. L. Sp.

## Rev. John Ongman e a obra Missionária

Que o nome John Ongman ia ser ligado com a história das missões evangélicas nos tempos modernos era consequência natural do seu zelo pela salvação de almas. Este zelo era um fato real na sua vida, e, com efeito, a sua esfera de ação não podia limitar-se a um lugar apenas, mas consequentemente devia estender-se a outros. Todavia, a obra de que Rev. John Ongman foi o organizador, não era de antemão projetada por ele. Deus mesmo a dirigiu de tal modo que tornou-se uma necessidade de tomar um passo após outro.

A primeira tarefa missionária confiada ao Rev. John Ongman, foi a missão evangelística nacional. Dali nasceu a Escola Missionária de Örebro. Desta, mais tarde, a missão estrangeira.

No início não se pensava em tal atividade, mas em virtude do glorioso derramamento do Espírito Santo na Suécia nos anos 1906 — 1907 foi despertado o interesse missionário. Vários crentes, tocados pelo Espírito Santo, começaram a entregar ao Rev. John

Ongman pequenas quantias destinadas à obra missionária, vendo nele a pessoa que devia tomar as providências necessárias quanto à extensão do Evangelho. Nesta altura apresentou-se um dos evangelistas, Clas Emil Sjögren, comunicando ao Rev. John Ongman que sentia a chamada divina para pregar o Evangelho na Índia, solicitando-lhe providências para o enviar àquele país. O assunto foi levado a Deus em oração, pedindo-se-lhe a direção quanto a um passo de tanta responsabilidade. Os acontecimentos que se seguiram mostravam claramente a vontade de Deus, e, no dia 28 de setembro de 1908 o referido irmão seguiu para a Índia como missionário, subvencionado pela Igreja Batista Filadélfia de Örebro, à qual John Ongman servia como pastor. Dois anos depois este primeiro missionário veio a falecer, porém, este rude golpe não desfez a obra iniciada; outros haviam que continuavam, levando a obra avante.

Em 1911 veio uma carta escrita pelo colono suéco no Rio Grande do Sul, A.

ligados por alguma entidade no sentido organizatório. As igrejas, que geralmente cooperam com a Junta ou que têm nela um órgão mediador para sua missão no estrangeiro, são igrejas batistas independentes. A Junta Missionária de Örebro confessa as doutrinas batistas em geral, porém com o particular de um ensino mais profundo sobre o batismo no Espírito Santo. Durante a sua existência de mais de cinquenta anos, a Junta tem experimentado muitas tempestades, mas tem saído vencedora de todas, porque não

é uma simples criação humana, senão um organismo para sustento duma missão divina em vários países do mundo. Atualmente, embora o fundador já descanse, há perto de quinze anos, o trabalho da Junta está se desenvolvendo sob as bênçãos do Senhor, e o número de evangelistas na Pátria bem como de missionários no estrangeiro, é maior do que em qualquer época anterior.

O nosso voto é: Deus abençoe a Junta Missionária de Örebro também nos anos para vir!

G. Andersson, pedindo um pregador do Evangelho para os seus patrícios. Este acontecimento fez o nome do Rev. John Ongman conhecido aqui e foi a porta que se abriu para a obra evangelizadora neste Estado Veio assim em 1912 o irmão Erico Jansson. Ele, juntamente como os outros missionários que chegaram mais tarde, foram também, no princípio subvencionados pela Igreja Batista Filadélfia de Örebro.

Em 1912 o aluno da Escola Missionária, Oskar Andersson, participou ao Rev. John Ongman a sua chamada divina de levar a mensagem da Cruz ao Congo. Isto foi comunicado à Junta Missionária da Convenção Batista Sueca, e em 1914 seguiu Andersson como missionário daquela junta ao Congo-Belga, na África equatorial. Três anos depois foram enviados mais dois missionários ao mesmo campo, porém, não subvencionados pela junta Batista. O Rev. John Ongman não queria abrir um trabalho missionário onde os Batistas da Convenção já tiveram trabalho. Mas por circunstâncias especiais e pela direção de Deus estes dois missionários, Henning e Elsa Karsson, abriram um trabalho novo no Congo Francês, na África Equatorial. Eles precisavam de alguém que se responsabilisasse pelos missionários e assim foi proposto que a pequena sociedade, fundada para missão evangelística nacional, assumisse a responsabilidade destes tanto como daqueles que eram subvencionados pela Igreja Filadélfia. Resolveu-se, conforme a proposta e desde aquela época, tornou-se a sociedade o órgão das atividades missionárias.

O número dos missionários foram, naquela época, 6 na Índia, 5 no Brasil e 3 no Congo Francês, na África Equatorial.

No mesmo ano outros irmãos participaram o seu desejo de ir à China

com o Evangelho. Foram Ricard e Elsa Eriksson, Gerda Hellström e Nanny Aronsson, porém, por causa da situação política da China não foi possível enviá-los. Só mais tarde eles seguiram para a China e abriram o trabalho missionário na província Shansi ao norte da China.

No ano de 1923 iniciou-se também o trabalho missionário na Estônia, entre a população russa naquele país, pela missionária Martha Johansson e em 1925 pelo missionário Nils Angelin e esposa.

Não é possível neste artigo limitado apresentar mais detalhadamente o desenvolvimento destas atividades missionárias da Junta Missionária de Örebro até a morte de seu organizador no ano de 1931. Nem temos nas nossas mãos uma estatística recente; a que aqui segue se refere ao ano de 1938. Naquela época havia 25 missionários na Índia, 11 na China, 39 no Congo, 20 no Brasil e 1 na Estônia.

Que tornou Rev. John Ongman o dirigente duma obra de tal extensão? Em primeiro lugar foi a graça de Deus, que estava sobre ele. Além disso desejo salientar o seguinte: a sua fé e confiança em Deus, a sua perseverança em oração e o seu grande amor para com a obra de Deus e seu zelo pelas almas perdidas. Nem sempre as suas ações foram bem compreendidas e interpretadas, o que naturalmente causou-lhe muitos sofrimentos, mas isto não podia impedi-lo de seguir o caminho que Deus determinou.

A sua atitude em tudo é bem interpretada pelas palavras do apóstolo Pedro: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens."

*Bertil Olausson*





## CONTRIBUIÇÃO DA JUNTA MISSIONÁRIA DE ÖREBRO PARA A OBRA EVANGÉLICA NO BRASIL

Há 52 anos o Rev. John Ongman, fundador e durante quasi 40 anos presidente da Junta Missionária de Örebro, tomou a primeira iniciativa para um trabalho missionário entre os emigrantes suecos no Brasil. Um dos referidos emigrantes, residente em S. Paulo, havia se dirigido a três ou quatro diferentes sociedades missionárias na Suécia, solicitando que fosse en-



Rev. Erik Jansson, o pioneiro da Junta Miss. no Brasil

viado algum missionário ao Brasil a-fim-de levantar um trabalho missionário especialmente entre os emigrantes suecos. Mas os seus apêlos não surtiram efeito até que se dirigiu ao Rev. Ongman com o seu pedido, acompanhado por um relatório sobre a situação religiosa dos emigrantes suecos. A Junta resolveu então, naturalmente por sugestão do seu presidente,

pedir e aguardar a direção de Deus nesse assunto. Entre os estudantes do Instituto Bíblico de Örebro no ano 1893 havia um irmão, que se chamava Adolf Larsson, que sentiu a chamada de Deus para o trabalho missionário no estrangeiro. Este irmão declarou-se pronto para vir ao Brasil afim de começar um trabalho entre os seus patrícios para cá emigrados. O referido irmão foi aceito pela Junta e depois de alguns preparativos, enviado ao Brasil. Isto foi em 1893.

Porém, insondáveis são os caminhos e planos de Deus! Mal pos os seus pés no sólo brasileiro e antes de chegar ao seu destino, que era São Paulo, o missionário foi acometido da terrível "Febre amarela" que dentro de poucos dias levou a sua vida, tão preciosa, à sepultura.

Com esta dolorosa e desanimadora experiência, parecia que o interesse da nossa Junta pelo trabalho missionário no Brasil havia-se apagado. Mas assim não foi o caso. Passados 19 anos a nossa Junta resolveu fazer uma nova tentativa de enviar um missionário ao Brasil. Também esta vez foi por causa de um comovente pedido de emigrantes suecos, residentes no Estado do Rio Grande do Sul. Foi em Maio de 1912 que a nossa Junta teve o privilégio de mandar o segundo missionário para o Brasil. Este foi o nosso estimado e por todas as nossas igrejas bem conhecido Missionário Erik Jansson, que O Senhor das Missões, havia destinado para ser o verdadeiro pioneiro do nosso trabalho missionário no Brasil.

No dia 15 de Junho de 1912 o irmão Jansson desembarcou em Porto

Alegre, onde ele se deteve por algumas semanas a-fim-de se orientar um pouco para seu futuro serviço, depois prosseguiu viagem até Ijuí. Ali permaneceu também algumas semanas entre os seus patrícios. No dia 12 de Setembro chegou a Séde da Col. Guaraní, onde foi esperado por um grupo de emigrantes suecos entre os quais se achava o estimado casal Andersson, que havia dirigido o segundo "grito macedônico" à nossa Junta para que mandasse um missionário à "Col. sueca" de Guaraní. Este foi o motivo por que a Col. Guaraní foi escolhida como "berço" da nossa missão brasileira. Senão fosse assim, teria sido escolhido um ponto mais estratégico para o início do trabalho.

Infelizmente a maioria dos componentes do núcleo de emigrantes suecos não soube aproveitar a sua valiosa oportunidade. Apenas uma bem pequena minoria do mesmo quiz aceitar a mensagem que o missionário veio lhes anunciar, fato que por sua vez influiu desfavoravelmente também sobre o povo em geral naquele lugar. No entanto foi lançada "a boa semente", que logo começou a germinar e produzir fruto. Almas aqui e acolá se converteram e no dia 6 de Setembro de 1914, depois de terem sido batizados as "primícias" do trabalho, foi organizada a primeira igreja da nossa missão.

### NOVOS MISSIONÁRIOS CHEGAM

Foi um dia de alegria e grande contentamento para o pequeno grupo de crentes e especialmente para o irmão Jansson, quando ele, depois de uma viagem até Buenos Ayres, onde ele foi encontrar dois novos missionários que se destinavam ao nosso campo Rio-grandense, chegou à Sede

Comandai em companhia deles. Isto foi em 8 de Junho de 1914 e os dois missionários foram: a noiva do irmão Jansson, a srta. Anna Malm, e o irmão Carlos Swensson. A primeira tem sido a esposa, leal e fiel cooperadora do irmão Jansson, durante todos os anos de trabalho e lutas pela sublime causa de Jesus Cristo.

O trabalho cresceu e se estendeu logo para Ijuí e muitos outros lugares nas colônias ou municípios de Santa Rosa e Ijuí. Por pouco tempo o trabalho se limitou aos emigrantes suecos, tão logo que os missionários se "apoderaram" da língua brasileira, sentiram-se chamados e constrangidos pelo amor de Cristo a estender a sua esfera de ação aos brasileiros em geral, sem exceção de língua, raça ou cêr. E agora a obra começou a tomar um incremento cada vez maior com conversões e batismos em escala maior do que nos primeiros anos. Portas se abriram umas após outras e de diferentes lados chegaram convites aos missionários para virem anunciar o Evangelho.

Com intervalos de um, dois ou três anos têm chegado novos missionários da Suécia, que se espalham através do Estado. Até a presente data a Junta Missionária de Örebro já enviou 26 missionários para o Brasil. Destes acham-se 17 atualmente em serviço missionário no nosso Estado, 3 estão na Suécia, entre estes os "pioneiros", os missionários Erik e Anna Jansson, 4 saíram da Missão e 2 (inclusive o primeiro missionário que veio ao Brasil há 52 anos) foram transferidos para a Glória.

Todos estes missionários têm tido como primeiro ponto do seu programa de trabalho; serviço direto de evangelização. Mas também não têm descurado que faz parte do mesmo programa: trabalho escolar, filantrópico e

social, serviço de enfermagem etc. etc. Sob os auspícios da Sociedade Missionária Sul-Riograndense existe em Orfanato Feminino, uma pequena tipografia, na qual se imprime o nosso humilde mensário "Luz-nas Trevas" etc. O Lâr Evangelico da Igreja Batista Filadélfia de Pelotas, tem recebido subvenção também da Sociedade. Escolas diárias têm também funcionado em diversos lugares, as quais têm sido subvencionadas pela Missão ou a Sociedade M. Sul R.Gra.

Além dos missionários a Missão teve o privilégio de possuir um grupo de bons co-obreiros nativos, pastores e evangelistas, professores e muitos trabalhadores leigos os quais têm prestado o seu concurso inestimavel para o progresso e os resultados alcançados no trabalho durante a história da nossa Missão aqui no Brasil. Teríamos muito prazer em mencionar os nomes de todos os obreiros nativos como estrangeiros da nossa Missão, mas o espaço que temos ao nosso dispor não o permite por esta vez. Mas Deus os conhece e segundo as suas obras e a fidelidade que têm mostrado para com Ele.

Atualmente temos no nosso "velho campo" de Guaraní e Ijuí diversas igrejas com um número mais ou menos de 800 membros com muitos pontos de pregação e várias congregações que esperamos futuramente organizar em igrejas. Temos também nas cidades principais do Estado, como em Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Santa Maria, São Gabriel, São Leopoldo, Santa Cruz, Canguçu etc. igrejas com trabalho próspero e muitas centenas de membros. Também em várias vilas e centros populosos temos igrejas, congregações ou pelo menos pontos de pregação.

Estamos certos de que pela humilde contribuição da Junta Missionária de Örebro para a evangelização do nosso

povo brasileiro muitas dezenas de milhares de almas ouviram o Evangelho e milhares de crentes, muitos dos quais já na Glória, erguem louvores ao Cordeiro de Deus em virtude de terem sido alcançados com a "plenitude das bênçãos do Evangelho de Cristo" proclamadas pelos modestos obreiros desta Missão. Toda a honra e louvor rendamos, "Àquele que nos tem confortado e que nos teve por fideis, pondo-nos neste ministério" I Tim. 1:12.

Finalmente, o nosso humilde preito de homenagem à memória do grande servo de Deus, o fundador da Junta Missionária de Örebro, cujo centenário de nascimento a nossa Missão celebrará no dia 15 de Novembro p. f. "Irmãos, tomai como exemplo no sofrimento e na paciência os profetas que vos falaram em nome do Senhor" (S. Tiago 5:10).

C. A. Sundbeck

## A NATUREZA DO AMOR É DAR

*A natureza do amor é dar, não exigir. «Deus amou o mundo de tal maneira que deu... «Dai, e ser-vos-á dado»! Quando o amor de Deus reinar na Igreja de Deus, todos ficam devedores e ninguém tem algo a exigir, e então não poderão surgir desigualdades entre o povo de Deus, mas a obra do Senhor poderá continuar sem perturbação, e Deus dará vitória tanto interior como exteriormente.*

John Ongman.



**Contendas Entre o Povo de Deus.** — Não há coisa mais funesta que contendas entre o povo de Deus. Estas contendas pertencem a um estado de imaturidade no sentido espiritual. Com o dom indescrevível, o Filho unigênito, que Deus deu ao mundo, Ele mostra o caráter do seu coração



para conosco, mostra que tem de nós pensamentos de paz. Este dom de Deus não fala de guerra e de rebelião senão de paz. «Paz na terra e boa vontade para com os homens». Se somos filhos de Deus, temos também o mesmo sentimento d'Ele. Jesus diz : «Bem-aventurados os

pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus». Isto é e será a minha divisa.

**A Finalidade da Salvação.** — A salvação tem em vista duas grandes finalidades, em primeiro lugar a nossa própria salvação do pecado, para podermos, desde agora e eternamente louvar e engrandecer a Deus, e em segundo lugar para, depois de ficarmos salvos, esforçar-nos para conduzir outros a Cristo. Se somente nós formos salvos, não se cumpre toda a finalidade da salvação a nosso respeito, mesmo se vivessemos aqui por muito tempo.

**A Leitura da Palavra de Deus.** — Ninguém pode, como o Espírito Santo, despertar em nós o desejo para ler a Bíblia, e este desejo nos constrange de, cedo ou tarde, procurar oportunidades para estudar as Sagradas Escrituras. E quando temos uma promessa firme para obter uma luz impecável na Palavra de Deus pelo Espírito, não há meio mais rápido e mais seguro para nos dar um profundo e perfeito conhecimento da Bíblia, do que aceitar uma maior medida do Espírito Santo de Deus e sujeitar nos sem reserva à Sua influência.

## EXPEDIENTE

“LUZ-NAS-TREVAS” — Evangelico — Publicação Mensal

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa  
e licenciado pelo D. I. P.

Diretor responsavel: ASTROGILDO M. PACHECO

—:—

Colaboradores diversos

Assinatura anual Cr. \$ 5,00 — Numero avulso \$ 0,50

Impresso em officina propria